



TRABALHO ORAL

EMPREENDEDORISMO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Qualidade dos serviços e foco no usuário



## COMPORTAMENTO INFORMACIONAL COMO APORTE TEÓRICO PARA CONSOLIDAÇÃO CONCEITUAL DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

LINS, G. S.<sup>1</sup>  
LEITE, F. C. L.<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo procura investigar a relação entre os conceitos de comportamento informacional e competência informacional para aplicação no contexto da comunicação científica. Para isso, procura demonstrar que seus fundamentos podem estar contidos em alguns pontos da definição de habilidades informacionais. Como primeiro resultado da pesquisa, é mostrado um quadro associativo entre os dois conceitos. Concluiu-se que, a comparação é possível através das relações entre as descrições de cada ação entre os dois conceitos.

**Palavras-chave:** Competência Informacional. Comportamento Informacional. Comunicação Científica.

### ABSTRACT

This paper aims to investigate the relationship between the concepts of information behavior and information literacy for application in the context of scientific communication. For this reason, seeks to demonstrate that their foundations may be contained in some points of the definition of informational skills. As a first result of the search, it offered a voluntary framework between the two concepts. It was concluded that the comparison is possible through relations between the descriptions of each action between the two concepts

**Keywords:** Information Literacy. Information Behavior. Scientific Communication

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre competência informacional, ou *information literacy* (expressão original) estão em expansão, já que sua aplicação se adequa a muitas áreas do saber, como forma de definição de atributos especiais requisitados para a relação entre indivíduo e informação. O conceito de competência informacional se concentra em alguns predicados individuais que se relacionam com capacidades em utilizar a informação de forma efetiva e eficiente a partir do reconhecimento da necessidade de informação, passando pelos processos de busca, seleção, acesso, avaliação, aplicação e comunicação. A existência de diversos conceitos, embora caracterizados basicamente pelo mesmo sentido, demonstra a variedade de aplicações, além da diversidade de grupos a partir das quais as competências informacionais são avaliadas. Tomando por base o conceito normativo de competência informacional cunhado pela ALA (2000), onde são intituladas “habilidades” exigidas para estudantes de nível superior, muitos outros conceitos surgem, porém com finalidades específicas. Segundo a ALA, as habilidades qualificadas a serem avaliadas por instituições de nível superior são as habilidades em

1. *Determinar a extensão da informação necessária,*
2. *Acessar a informação necessária efetivamente e eficientemente,*
3. *Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada aos seus conhecimentos básicos,*
4. *Usar a informação efetivamente com um propósito específico,*
5. *Conhecer os aspectos econômicos, legais e sociais que cercam o uso da informação, acessar e usá-la eticamente.*

Geralmente, os conceitos em diversas abordagens são semelhantes, ainda que contenham as peculiaridades de aplicações com fins específicos, como, por exemplo, estudantes de ensino fundamental (as competências são ensinadas e avaliadas pelo professor em sala de aula), as competências para os profissionais (educação ou formação continuada), ou ainda competências para indivíduos como cidadãos (tomada de decisão para assuntos políticos e econômicos). Como entendimento da expressão competência informacional esteve inicialmente focada na “informação para o trabalho, técnicas e habilidades para uso de instrumentos de informação e uso para resolução de problemas” (BEHRENS, 1994), ainda hoje, a despeito de mudanças para a construção de um modelo completo para a descrição

de competências, sua idéia fundamental volta-se para o acesso efetivo à informação de qualidade, além da capacitação para o uso e comunicação de novas informações através do conhecimento adquirido pelas informações recuperadas. Além disso, a competência informacional é aspecto essencial para a formação individual do aprendiz ao longo da vida, por meio da abordagem de atitudes específicas para cada contexto (acadêmico, profissional ou social).

Enquanto os estudos sobre competência informacional se direcionam para características que qualificam os processos de busca e uso da informação, as teorias de comportamento informacional, por seu turno, descrevem etapas do processo de busca da informação a partir de necessidades identificadas, incluindo ações e interações de busca, fornecimento e uso da informação. O modelo de comportamento informacional de Wilson (1999) destaca como ação inicial a própria necessidade, a partir da qual é desencadeado o comportamento de busca da informação, onde as chamadas variáveis intervenientes (e.g. psicológicas e demográficas) e mecanismos de ativação (e.g. teoria do stress, teoria da recompensa) fazem parte do decorrer do processo de busca. A proposta de Kuhlthau (1994), por sua vez, estabelece ainda como parte do processo de busca da informação, sentimentos, pensamentos e ações numa perspectiva fenomenológica. Observa-se dentre as pesquisas de comportamento informacional as mais variadas abordagens, tais como a diferença de comportamento entre gêneros (STEINEROVÁ; ŠUŠOL, 2007) e uso da web (CHOO; DETLOR; TURNBULL, 1998).

Nessa perspectiva, é possível ressaltar que a literatura sobre comportamento informacional, especialmente resultados de pesquisa empírica, trata de modelos aplicados em diferentes contextos, ambientes, grupos ou comunidades. No caso de comunidades científicas, a pesquisa em comunicação científica tem explorado significativamente o que se denomina de comportamento informacional de pesquisadores, nomeadamente as necessidades, busca, uso e, adicionalmente os padrões de comunicação. Tendo em vista essa questão, um dos pressupostos básicos dos estudos de comunicação científica é o reconhecimento de que as diferenças disciplinares influenciam diretamente o comportamento de pesquisadores no que se refere aos seus padrões de comunicação, bem como ao comportamento informacional no desenvolvimento de suas atividades (necessidades, busca e uso da informação).

Portanto, levando em consideração que a competência informacional prescreve habilidades que se desenvolvem e incorporadas pelo indivíduo ele estará mais capaz de lidar efetiva e eficientemente com suas necessidades, busca uso e assimilação da informação; e que diferenças disciplinares influenciam diretamente o comportamento informacional e padrões de comunicação de pesquisadores de áreas do conhecimento distintas, a proposta de pesquisa pretende compreender e responder a seguinte questão: **quais os elementos, conceitos, e relações entre eles, devem constituir um modelo de competência informacional que acomode e seja aplicável às comunidades científicas de diferentes áreas do conhecimento?**

O modelo conceitual que norteia a condução da pesquisa embute a teoria de que modelos de competência informacional devem ser distintos para pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento uma vez que diferenças disciplinares determinam padrões de comportamento informacional diferenciados.

## **2 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL**

Os estudos de competência informacional, de um modo geral, discutem os processos informacionais a partir da valorização econômica e social da informação, decorrente disso a concepção da qualidade sobre os processos de busca da informação. Há certo consenso por parte de institutos renomados, como ALA, UNESCO e setores governamentais de alguns países, sobre a importância da divulgação e ensino das habilidades da competência informacional, como diferencial profissional e principalmente como exercício da cidadania. Nesse contexto, teorias de competência informacional muito têm a contribuir para a argumentação da pesquisa sobre comportamento informacional a, especialmente voltados para a identificação de necessidades e processos de busca e uso da informação.

A ciência da informação domina corpo de conhecimento bem consolidado no tópico comportamento informacional, especialmente quanto às atribuições e contextos variados. Miranda (2006) parece concordar com tal afirmativa ao sugerir que tais estudos podem ter em sua base teórica três abordagens: cognitivas (em que

o indivíduo é o foco), sociais (em que o contexto é o foco) e multifacetadas (que focam o indivíduo e o contexto ao mesmo tempo).

A teoria de competência informacional não leva em consideração quais etapas do processo da relação informação x indivíduo podem ser adicionadas ou sucedâneas por outras, e quais seriam as dificuldades ou facilidades pessoais para completar a busca de acordo com os procedimentos estabelecidos por modelos de comportamento informacional, que por sua vez, analisam aspectos internos e externos ao indivíduo em sua relação com a informação, levando em consideração as interveniências e facilidades ambientais e outras variáveis. Estudos de comunicação científica, por seu turno, comumente levam em consideração tanto as diferenças disciplinares de pesquisadores quanto a natureza dos processos relacionados com a produção do conhecimento científico, sua disseminação e uso. Desse modo, contempla também os impactos das tecnologias no comportamento dos indivíduos.

Nesse contexto, uma análise mais cuidadosa da literatura revela que há uma relação, ainda não discutida, entre as teorias de comportamento informacional e competência informacional, e que há uma lacuna a ser preenchida quanto à flexibilização da determinação das habilidades previstas nos modelos de competência informacional, principalmente quanto às diferenças contextuais, já devidamente consideradas e explicitadas de comportamento informacional, como pode ser verificada na figura 1.

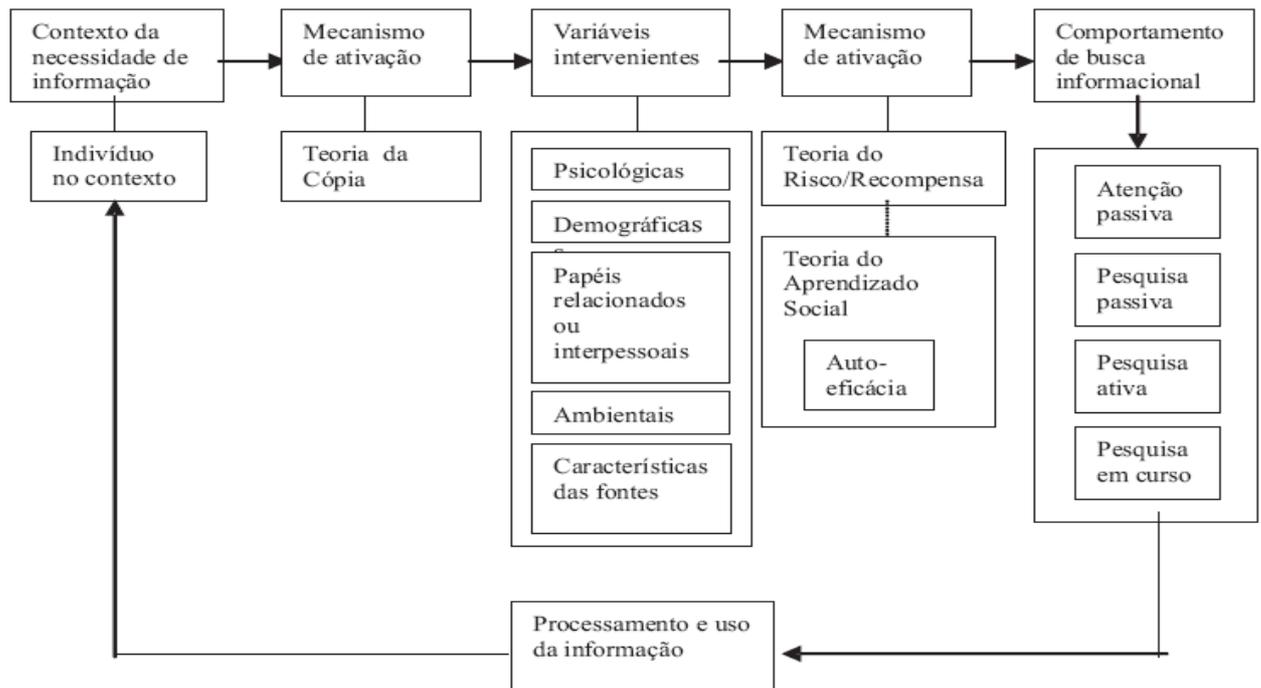


Figura 1 - Modelo de comportamento informacional  
Fonte: Wilson (1999).

Portanto, as contribuições desse trabalho, no que diz respeito à consolidação de estudos sobre competência informacional na ciência da informação, são especialmente voltadas para o contexto da comunidade científica, onde, por meio do viés das teorias de comportamento informacional, tende a se completar e elucidar a partir de modelos relacionais entre pesquisador X informação, em todos os processos informacionais (necessidade, busca, uso e comunicação da informação).

Desse modo, a proposta de pesquisa que se apresenta justifica-se por alguns de seus aspectos. O primeiro deles diz respeito ao tema “competência informacional”, cuja manifestação como tópico de estudo configura-se ainda recente mesmo em nível internacional (meados de 1974). Outro aspecto diz respeito às comunidades científicas, cujo comportamento de busca e uso da informação vem sendo transformado por conta da aplicação de tecnologias da informação. Disso resultam novos modelos que representam o comportamento informacional dos indivíduos.

No Brasil, há um número significativo de estudos que investigam padrões de comportamento informacional de diferentes comunidades, e do mesmo modo,

estudos sobre o uso e otimização das competências informacionais, principalmente sob o ponto de vista acadêmico, tornam-se mais freqüentes. A junção dos dois aspectos, em nível prático e conceitual, ainda não foi devidamente explorada, pois modelos de competência informacional limitam-se muitas vezes ao ambiente educacional como uma questão a ser implementada, uma vez que não se reconhece facilmente um indivíduo competente em informação, tal como descrito em seus modelos, como demonstra a figura 2<sup>1</sup>, representação das definições propostas por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz (apud SAYERS, 2006).

<b>Etapas</b>	<b>Ação 1</b>	<b>Ação 2</b>
<b>Definição da tarefa</b>	Definir o problema da informação	Identificar a informação necessária
<b>Estratégia de busca da informação</b>	Determinar todas as possibilidades de fontes	Selecionar as melhores fontes
<b>Localizar e acessar</b>	Localizar fontes (intelectualmente e fisicamente)	Encontrar informações dentro das fontes
<b>Uso da informação</b>	Dedicação (isto é, ler, ouvir, ver, tocar)	Extrair a informação relevante
<b>Síntese</b>	Organizar de múltiplas fontes	Atualizar a informação
<b>Avaliação</b>	Julgar o produto (efetividade)	Julgar o processo (eficiência)

Figura 2 - The Big 6

Fonte: Adaptação de SAYERS, R. *Principles of awareness-raising: Information literacy: a case study*. Bangkok: UNESCO, 2006. p. 77-78.

Assim, a presente proposta, além de ter como objeto de pesquisa as comunidades científicas como grupos intensivos no uso e produção da informação, a partir de suas necessidades e processos de busca e uso e padrões de comunicação,

<sup>1</sup> Outro exemplo é o modelo *Empowering 8* (SAYERS, 2006) que descreve competência informacional como o seguinte conjunto de habilidades em informação: Identificação, Exploração, Seleção, Organização, Criação, Apresentação, Avaliação e Aplicação. Cada categoria, aqui resumida em verbos, possui um série de atributos explicativos que qualificam a competência, de forma que o indivíduo que as apresenta, obtém de forma satisfatória seu rendimento, em seu caso específico.

pretende contribuir para o desenvolvimento e consolidação de estudos de competência informacional de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo contribuirá para estudos de comunicação científica na medida em que aprofunda e situa a intersecção dos temas de competência e comportamento informacional, reconhecidamente de interesse para a pesquisa em ciência da informação.

Resultados obtidos em estudo anterior (LINS, 2007) ofereceram indícios de que algumas habilidades profissionais eram sugeridas como competência informacional<sup>2</sup>, mesmo que não fossem reconhecidas como tal, caso se tomasse como pressuposto os modelos vigentes na literatura especializada. Neste caso, observa-se a possibilidade de particularizar o conceito de competência informacional para um determinado grupo de profissionais, o que no caso das comunidades científicas, leva-se em consideração os estudos já avançados de comunicação científica e comportamento informacional de pesquisadores.

Outro aspecto que justifica a realização do estudo proposto possui caráter mais teórico do ponto de vista de sua contribuição ao corpo de conhecimentos da ciência da informação. Um dos eixos desta proposta, 'comportamento informacional' possui forte relação pesquisa em comunicação científica. No entanto, além de uma postura interdisciplinar, o problema de pesquisa requer a intersecção entre eixos de pesquisa diferenciados no interior da própria área, como a própria comunicação científica e estudos de usuários. Além disso, teorias da psicologia cognitiva em dado momento podem oferecer subsídios para a construção e avaliação do modelo de competência informacional aplicável às determinadas comunidades científicas.

É importante destacar que o projeto de pesquisa em questão consta em um plano de pesquisa mais amplo, iniciado anteriormente durante a realização do curso de mestrado (LINS, 2007). Os resultados do referido estudo propuseram a inserção de conceitos de competência informacional nas diretrizes curriculares na formação de profissionais da informação, mas não sem antes definir o que constituíam essas competências para tais profissionais, além de considerar o uso da

---

<sup>2</sup> No contexto do estudo mencionado, algumas características das atividades dos profissionais da informação foram atribuídas como competência informacional, a partir dos conceitos básicos, mas que teoricamente não se atribuía ao cotidiano desses profissionais. Habilidades como definição de características para a criação de sistemas interativos, facilidade de comunicação com o usuário e conhecimento dos conteúdos das bases de dados da instituição foram categorizadas como competência informacional.

tecnologia da informação e comunicação como tópico essencial a ser considerado como competência. Ter como foco as comunidades científicas para estruturar um modelo adequado de competência informacional poderá também subsidiar constructos básicos para teorias de comportamento informacional, assim como avaliar práticas de comportamento de pesquisadores e dar suporte ao desenho de sistemas de informação apropriados.

### **3 RESULTADOS PRELIMINARES**

Como resultados preliminares, e para o alcance do objetivo específico de relacionar os aspectos intrínsecos entre os modelos de competência informacional e comportamento informacional sob a perspectiva da comunicação científica apresenta-se sistematização de conceitos entre competência e comportamento informacional, e suas relações. A complexidade das características, atribuições e direcionamentos dos estudos de comportamento informacional, bem como suas controvérsias e avaliações são encontrados em estudos e pontos de vista teóricos de autores como Kuhthau (1994), Wilson (1999), Ellis (1993), Dervin (2003), Chatman (2000), Krikelas (1983), e Savolainen (2005), além de uma extensa e rica revisão de literatura realizada por Case (2007). Além disso, os resultados apresentados fundamentam-se, no que diz respeito ao eixo competência e comportamento informacional, principalmente em estudos recém publicados, relatos de experiência de aplicação de seus conceitos, além de críticas e reformulações. Quanto ao eixo comunicação científica adotou-se como quadro teórico de referência as obras de Meadows (1999) e Garvey (1979).

A demanda por competência informacional surge na medida em que novos valores e formatos de informação, conhecimento e comunicação são inseridos em uma determinada comunidade. Os resultados sugerem que nesta situação, não são observadas as condições de preparação (intelectual e material) do indivíduo para aquela nova ou atual situação. Em um primeiro momento, a construção conceitual de parâmetros dentro das teorias de competência informacional demonstra forte tendência em atribuir etapas de qualificação para os processos de busca e uso da

---

informação. Esses parâmetros estruturados em modelos não possuem, para sua constituição, nenhuma relação ao estado comportamental e suas interferências, como pode ser observado no quadro a seguir. Utilizando o modelo de Wilson (1999), para comportamento informacional e os modelos *The BIG 6*, *The Empowering 8* e *The Seven Pilars* para competência informacional, o quadro sugere a associação de cada item (denominados de 'ação'). A teoria de Wilson descreve o comportamento do usuário de informação, enquanto a teoria de competência informacional "avalia" este comportamento, através de premissas rotuladas como competência. Neste caso, vale ainda ressaltar que, em sua origem, a expressão competência informacional é denominada de *information literacy*, o que, em sentido literal, significa letramento, alfabetização. Em sua história, o que se intencionava inicialmente era o desenvolvimento de novos letramentos, que não fossem o de ler e escrever e saber funções aritméticas. Portanto, um descreve as etapas do comportamento (modelo de comportamento informacional), outro qualifica e impõe ações (competências), que se forem seguidas, poderão resultar em sucesso no processo do conhecimento individual e social no contexto onde o usuário está inserido. O quadro, ao pretender associar as duas teorias, competência e comportamento informacional, demonstra associações de caráter substancial, relacionado às práticas de competência informacional. Partindo da sistematização apresentada, sugere-se que as teorias e modelos de comportamento informacional podem contribuir para uma reformulação da estrutura de competência informacional, baseada nas diferenças comportamentais das comunidades científicas.

Descrição	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL Ação	Associação - Comparação	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL Ação	Descrição
<i>Necessidades básicas:</i> psicológica, afetivas e cognitivas. <i>Necessidades secundárias:</i> Função social e Ambiental	<b>Contexto da Necessidade de Informação</b>	O modelo sugere que o comportamento de busca da informação surge como uma consequência dentro do contexto das necessidades básicas e/ou secundárias.	<b>Reconhecimento da necessidade de informação</b>	1.Saber o que é conhecido, 2.Saber o que não é conhecido e identificar as lacunas
<i>Teoria do stress:</i> O indivíduo se considera possuidor de informações o suficiente	<b>Mecanismo de Ativação</b>	A competência, por sua vez, é atribuída ao reconhecimento da necessidade.	<b>Determinar as estratégias de busca</b>	1.Determinar todas as possibilidades de fontes 2. Selecionar as melhores fontes 3. Saber como desenvolver e refinar uma estratégia de busca
Psicológica	<b>Variáveis Intervenientes</b> (As variáveis intervenientes podem dar suporte ou impedir o processo de busca da informação).	As variáveis intervenientes não estão, em um primeiro momento, passíveis de serem associadas às competências. No entanto, na prática do processo de reconhecimento da necessidade e processo de busca, ela poderá ser mais bem visualizada como parte da mesma.	<b>Localizar e Acessar as fontes</b>	1.Localizar fontes apropriadas (intelectualmente e fisicamente) 2. Encontrar informações dentro das fontes 3. Fazer entrevistas, pesquisas de campo e outras pesquisas
Demográficas				
Relacionadas com a função, cargo; interpessoal				
Ambiental				
Características da Fonte				
<i>Teoria do Risco, Recompensa:</i> Algumas fontes podem ser mais utilizadas que outras. <i>Teoria da Aprendizagem social:</i> A convicção de que se pode executar o comportamento exigido para produzir o resultado esperado ( <i>Auto-eficácia</i> )	<b>Mecanismo de Ativação</b>	Os mecanismos de ativação também não estão implícitos na construção de alguma competência. No entanto, possui relação com a determinação da estratégia de busca.	<b>Organizar a Informação</b>	1. Classificar a informação 2. Seqüenciar a informação em uma ordem lógica

Quadro 1 - Associação entre Competência Informacional e Comportamento Informacional

(continua)

Descrição	COMPORTEAMENTO INFORMACIONAL Ação	Associação - Comparação	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL Ação	Descrição
Atenção Passiva Busca Passiva Busca Ativa Busca Contínua	<b>Comportamento de Busca da Informação</b>	O comportamento de busca está diretamente ligado aos processos de Localização e Acesso. A teoria de Wilson expõe possíveis situações no processo de escolha da forma como se dará a busca, enquanto a teoria de competência informacional direciona para que essa busca se torne eficaz.	<b>Avaliar a informação criticamente</b>	1. Saber como avaliar a relevância e a qualidade da informação recuperada; 2. Distinguir entre fatos, opiniões e ficção 3. Conferir tendências, linhas de pensamento 4. Procura informações relacionadas com os interesses pessoais
Demandas em sistemas de informação OU Demanda em outras fontes = Êxito OU falha				
Intercambio de Informações Outra pessoa				
Feedback do processo	<b>Processo e Uso da Informação</b>	O processo e uso da informação se relacionam tanto com a avaliação quanto à Aplicação.	<b>Aplicar e Criar</b>	1. Conhecer como associar novas informações às já existentes, tomar decisões, 2. Saber como compartilhar os resultados dessas ações ou decisões com outros
Uso da Informação: Satisfação ou Não Satisfação				
Novamente, o contexto da Necessidade de Informação	<b>Pessoa no contexto</b>	Um dos aspectos mais relevantes no que diz respeito ao estudo de comunicação científica	<b>Comunicar</b>	1. Compartilhar a informação com o público de interesse 2. Exibir o produto em um formato adequado
Fim e reinício do ciclo	<b>Contexto da Necessidade de Informação</b>	A auto-avaliação como competência informacional pode trazer para seu processo o contexto da necessidade de informação.	<b>Auto Avaliação</b>	1. Julgar o produto (efetividade) 2. Julgar o processo 3. Determinar se novas habilidades foram aprendidas

Quadro 1 - Associação entre Competência Informacional e Comportamento Informacional

(conclusão)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o uso da informação como um processo, sob o foco do conceito de competência informacional, desde o reconhecimento individual da necessidade da informação até a sua recuperação para tomada de decisão, este trabalho procurou estabelecer as possíveis relações entre os conceitos de competência informacional e comportamento informacional. Ao demonstrar inicialmente as relações que existem, pretende-se contribuir não só para a consolidação do conceito de competência informacional, como também para os estudos de modelos de comportamento informacional, ao mesmo tempo em que é possível averiguar uma complementaridade entre os dois conceitos.

De fato, o tema competência informacional vem trazendo conceitos pertinentes ao uso da informação e se constitui de um assunto de extrema relevância que ultrapassa os limites da ciência da informação, no entanto, no entanto, é necessário levar em conta que existem percepções complementares sobre o mesmo objeto, como as teorias de comportamento informacional.

#### REFERÊNCIAS

- ALA. American Library Association. *The information literacy competency standards for higher education*. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000.
- BEHRENS, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of information literacy. *College and Research Libraries*, p. 310-323, July 1994.
- CASE, Donald O. *Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior*. 2nd ed. Amsterdam: Academic Press, 2007. 423 p.
- CHATMAN, E. A. Framing social life in theory and research. *New Review of Information Behaviour Research*, p. 3-17, 2000.
- CHOO, Wei Chun; DETLOR, Brian; TURNBULL, Don. A behavioral model of information seeking on the Web - Preliminary results of a study of how managers and ITspecialists use the Web. *Proceedings of the ASIS Anual Meeting*, 35: 290-302 1998.
- DERVIN, B. *Sense-making methodology reader*. selected writings of Brenda Dervin Cresskill, NJ: Hampton Press, 2003.

- ELLIS, D.; COX, D.; HALL, K. A comparison of the information seeking patterns of researchers in the physical and social sciences. *Journal of Documentation*, v.49, n.4, p. 356-369, 1993,
- FJÄLLBRANT, Nancy. Information literacy for scientists and engineers: experiences of EDUCATE and DEDICATE. *Program*, vol. 34, no. 3, July 2000, pp. 257–268.
- GARVEY, W. D. *Communication: the essence of science*. Beccles and London: Pergamon Press, 1979.
- GODBOLD, Natalya. Beyond information seeking: towards a general model of information behavior. *Information Research*, v.11, n.4, 2006.
- LINS, G.S. Inclusão do tema competência informacional e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de biblioteconomia e ciência da informação. Brasília, 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília.
- KUHLTHAU, C.C. *Seeking meaning: a process approach to library and information services*. Norwood, NJ: Ablex Publishing, 1994.
- KRIKELAS, J. Information seeking behavior: Patterns and concepts. *Drexel Library Quarterly*, v. 19, n. 2, p.5-20, 1983.
- MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268p.
- MIRANDA, Sylvania Vieira de. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p.99-14, set. /dez, 2006.
- SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking. In: K. E.; Fisher, S. Erdelez; L. McKechnie (Eds.), *Theories of information behavior*. Medford, N.J: Information Today, 2005. p.143-148. (ASIST Monograph Series).
- SAYERS, R. *Principles of awareness-raising for information literacy: a case study*. Bangkok: UNESCO, 2006.
- WILSON, T.D. Models in information behavior research. *Journal of Documentation*, v. 55, n.3, p.240-270, jun. 1999.
- WILSON, T. D.; WALSH, C. *Information behaviour: an interdisciplinary perspective*. Reino Unido: British Library Research and Innovation Reports, 1996. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 10 jan. 2008.

---

<sup>1</sup> Greyciane Souza Lins, Universidade de Brasília, PGCINF, [greycilins@gmail.com](mailto:greycilins@gmail.com).

<sup>2</sup> Fernando César Lima Leite, Universidade de Brasília, Embrapa, Informação Tecnológica, [fernandodfc@gmail.com](mailto:fernandodfc@gmail.com).